

Incidência das notificações da dengue relacionada a sazonalidade e variáveis climatológicas em um município do agreste alagoano

Higo J. da Silva¹, Klebia dos Santos², Maysa F. dos Santos³; Jeniffa J. de L. Santos³; Ana Caroline M. dos Santos⁴; Karol F. de Farias⁵.

1- Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas. Brasil. Apresentadora.

2- Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca.

3- Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas. Brasil.

4- Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas. Brasil.

5- Enfermeira. Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Arapiraca, Alagoas. Brasil. Orientadora.

A competência vetorial do *Aedes aegypti*, distribuição mundial e ausência de programa de imunização consistente permitem alta incidência de doenças, sendo de notificação compulsória e considerado um problema de saúde pública (SUVISA, 2016). Vários fatores agravam a dispersão do vetor como condições ambientais precárias dos centros urbanos, fluxo migratório e variações climatológicas (MS, 1999). Assim objetivou-se identificar a incidência das notificações da dengue relacionada sazonalidade e variáveis climatológicas em um município do agreste alagoano. Trata-se de um estudo descritivo e transversal. Utilizou-se dados secundários de notificação de dengue ocorridas em 2014 do setor de epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca. Obtiveram-se as variáveis climatológicas pelos boletins climatológicos da diretoria de meteorologia (DMET) da secretaria estadual do meio ambiente e recursos hídricos de Alagoas (SEMARH). Em 2014 foram notificados 2.762 casos suspeitos de dengue. Destes 46,19%(n= 1.276) ocorreram nos meses de maio (n=417), junho (n=298), março (n=283) e janeiro (n=278). Sobre o índice pluviométrico, maior pluviosidade foi identificada em julho (5,98mm), outubro (4,83mm) e maio (4,77mm) e as menores em janeiro (0,45mm) e dezembro (0,2mm). Quanto à temperatura, as maiores foram em abril (28°C), março (26,2°C) e dezembro (25,9°C) e as menores em julho (22,3°C) e agosto (22,1°C). Com relação à umidade, a maior foi em julho (n=86), maio (n=85,8) e junho (n=84,1) e as menores em outubro (n=72,9) e dezembro (n=71,1). Segundo Viana e Ignotti, 2013, a cada ano ocorre uma curva de incidência da dengue, na qual os picos oscilam entre os meses de março a maio, corroborando com nosso estudo, onde a maior incidência de dengue ocorreu no outono, no mês de maio, que tem por características climatológicas a alta pluviosidade e umidade. A temperatura não foi fator determinante devido à baixa amplitude térmica registrada ao longo do ano.

Palavra-chave: Dengue, variáveis climatológicas, sazonalidade.

REFERÊNCIAS

1. SUNVISA. Vetor da dengue e febre amarela. Disponível em <<http://www.visa.goias.gov.br/pagina/ver/12351/vetor-da-dengue-febre-amarela-e-febre-de-chikungunya>> Acesso em 29 de Junho de 2016.
2. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Fundação Nacional e Saúde. Boletim epidemiológico 1999, ano III (edição especial).
3. VIANA, D.V., IGNOTTI, E. A ocorrência da dengue e variações metereológicas no Brasil: revisão sistemática. Ver Bras epidemiol. 2013; 16 (2): 240-56.